



RODOVIAS

TRECHO SINUOSO DA BR-262 EM JUATUBA, NA GRANDE BH, É UM DOS MAIS ARRISCADOS NA ESTRADA, QUE CORTA MINAS GERAIS DE LESTE A OESTE

ROTINA TRÁGICA EXPÕE FALHAS NA VIA E AO VOLANTE NA BR-262

SÉRIE DE ACIDENTES NESTE FIM DE MÊS ENGORDA LISTA QUE JÁ PASSAVA DE 690 NO ÚLTIMO BALANÇO. PARA ESPECIALISTA, ESTRUTURA INADEQUADA E IMPRUDÊNCIA ACELERAM O RISCO

MARIANA COSTA

Trafegar pela BR-262 tem sido uma tarefa de risco para os motoristas. A rodovia tem aproximadamente 740 quilômetros de extensão em Minas Gerais, cruza o estado de leste a oeste, passando por cidades importantes do estado. O problema é o alto número de acidentes envolvendo diversos fatores como falta de duplicação em vários trechos e fluxo pesado de veículos de grande porte. Nos trechos mais perigosos, a rodovia tem curvas sinuosas, o que aumenta os riscos de ocorrências graves, incluindo batidas frontais e saídas de pista. De janeiro a setembro de 2024, foram registrados 691 acidentes na via em Minas - acelerados também pela imprudência dos motoristas - de acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF). Apenas entre domingo (27/10) e ontem (29/10) foram ao menos quatro, em diferentes regiões do estado.

em várias partes e compromete a circulação em uma pista. O acostamento foi isolado. O local é uma descida e fica próximo de um trecho que foi recuperado e entregue à circulação de veículos em janeiro deste ano. Somente depois de um levantamento feito pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), os técnicos do órgão devem decidir se a interdição da pista será total ou parcial. Se houver a interrupção total, o Dnit anunciará as opções de desvio.

Na segunda-feira (28/10) quatro pessoas morreram e uma ficou ferida em um acidente envolvendo um caminhão e um carro, entre o trevo de São José do Goiabal e Rio Casca. Uma das vítimas foi resgatada em estado grave e levada pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) para um hospital de João Monlevade, na Região Central do estado. A dinâmica do acidente não foi divulgada. No mesmo dia, uma carreta que transportava milho tombou e interditou completamente a rodovia, na altura do Km 185, próximo a São Domingos do Prata, na Região Leste do estado. Não se sabe o que provocou o tombamento.

No domingo (27/10), a motorista de uma caminhonete, de 32 anos, morreu em um acidente no Km 550, em Luz, Região Centro-Oeste do estado. Segundo informações da PRF, ela tentou fazer uma ultrapassagem em local proibido e acabou batendo de frente com um caminhão que seguia no sentido contrário. Ainda de acordo com o órgão, a pista estava molhada por causa da chuva. O motorista do caminhão não se feriu. Por causa do acidente, a pista ficou interditada nos dois sentidos das 20h às 23h.

Na madrugada de ontem, um motorista de caminhão, de 43 anos, morreu depois de o veículo capotar no Km 381 da BR-262, próximo a Mateus Leme, na Grande BH. O caminhão transportava uma carga de 60 bovinos. Segundo a Polícia Militar Rodoviária (PMRV), vários animais ficaram feridos e alguns morreram. A principal suspeita da PMRV é que o motorista tenha dormido ao volante, já que o tombamento aconteceu em um trecho reto da via. Quando o resgate chegou ao local, o motorista, que ficou preso às ferragens, já estava morto.

Já no Km 129 da rodovia, próxima a Rio Casca, na Zona da Mata de Minas Gerais, uma erosão interditou parte da pista, causando transtornos para os motoristas, ontem. De acordo com a PRF, a erosão rachou o asfalto

TRECHO VIA A LHEIÃO

Um trecho de 438 quilômetros da BR-262 vai a leilão de concessão amanhã (31/10), a partir das 14h. O projeto de concessão da via entre Uberaba, no Triângulo Mineiro, e Betim, na Grande BH, prevê melhorias na estrada e investimentos de mais de R\$ 8 bilhões. De acordo com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), entre as melhorias estão a duplicação de 44,3km de rodovia, implantação de 168,87m de faixas adicionais e de 2,65km de vias marginais. Além disso, serão previstas a construção de um Posto de Parada e Descanso (PPD), de 17 passarelas de pedestres, 100 pontos de ônibus e de três passagens de fauna. Segundo a ANTT, pelo menos 4,4 milhões de pessoas serão diretamente beneficiadas e 63.765 empregos devem ser gerados, contribuindo para o crescimento econômico e a geração de oportunidades de trabalho na região.



ACIDENTE ENTRE CAMINHÃO E CARRO DE PASSEIO PROVOCOU A MORTE DE QUATRO PESSOAS NA SEGUNDA, NA ZONA DA MATA

INADEQUAÇÃO ESTRUTURAL

Segundo o diretor científico da Associação Mineira de Medicina do Trabalho (AMITRAB), Alyson Caldeira, toda a BR-262, especialmente no trecho que passa por Mantua, na Zona da Mata, tem alto índice de acidentes. De acordo com a PRF, o trecho que passa pelo município é o com maior número de acidentes em áreas rurais do estado. Entre as causas, o especialista cita a falta de duplicação, condições precárias e fluxo pesado de veículos de grande porte. "Esses trechos da rodovia não é duplicado e tem curvas sinuosas, o que aumenta os riscos de acidentes graves, incluindo colisões frontais e saídas de pista. A combinação de uma rodovia de pista simples com tráfego intenso e inadequação estrutural contribui para sua classificação como uma das rotas mais perigosas da região".

Segundo ele, a falta de infraestrutura inclui também a ausência de pontos de parada essenciais para combater o excesso de carga dos caminhões, o que não só impacta a segurança, mas também a durabilidade da estrada. "Esses fatores, somados à geografia montanhosa e ao elevado volume de caminhões, elevam o risco de acidentes na BR-262, exigindo uma atenção urgente para sua duplicação e melhorias na sinalização e manutenção", ressalta.

ANSIEDADE E IMPRUDÊNCIA

"O tráfego por si só desses veículos já é um fator adicional importante porque causa uma retenção dos veículos que vêm imediatamente atrás. Como existem diâmetros de toda via que não é duplicada, toda e qualquer possibilidade de ultrapassagem é realizada apenas de acatualização viária não permitir. Isso cria nos motoristas uma ansiedade, um nervosismo, além de ser um fator adicional para mais que o tráfego intenso", afirma o especialista.

O fato de a rodovia ter muitos trechos sem duplicação aumenta o risco de acidentes, diz o especialista. "Isso tem a ver com o perfil do condutor. Em curvas via de mão única, os veículos pararam por longos períodos de tempo em filas, atrás de outros de grande porte que trafegam em velocidade menor. Essa situação de impaciência faz com que motorista tentem raciocínio rápido e adotem hábitos infracionais, como fazer uma ultrapassagem não permitida".

De acordo com o técnico, condutores que forçam passageiros e fazem ultrapassagem proibida não calculam bem as distâncias. "Nesses casos, os acidentes são muito trágicos porque, na maioria das vezes, estão relacionados a uma colisão frontal, que é o pior tipo de batida que existe".

Quatro pontos levantados pelo especialista é a ausência de pontos de pesagem em veículos, o que pode causar problemas mecânicos nos veículos, já que o excesso de peso associado à falta de manutenção pode comprometer a direção em caso de frenagem brusca ou da necessidade de parar o veículo diante da sobrecarga dos componentes de Freio. "Esses pontos são responsáveis por muitos acidentes e a possibilidade da solução do problema para a iniciativa privada, no entanto, tem sido de alguns trechos da rodovia. "Temos maior que o governo não está comprometido com a segurança no trânsito e que, neste pe-

risódio, não é necessário, nenhuma outra medida que seria possível foi adotada. Entre as possíveis medidas é criar implementos campanhas de fiscalização, estimular hábitos de educação para o trânsito, controle rigoroso de velocidade, presença policial para autuar atos infracionais e pontos de pesagem. "Seriam alternativas viáveis, baratas e que a curto prazo promoveriam uma grande redução desses riscos".

Contra a rodovia, o especialista afirma que os veículos de grande porte representam para todos os integrantes do sistema nacional de trânsito. "Que seja pela falta de fiscalização das condições do veículo, em relação ao transporte adequado de carga excedentes, fiscalização de manutenção. A legislação permite que a carteira nacional de motoristas desses condutores que trafegam em todas essas condições tenha o mesmo prazo de validade dos motoristas comuns".

JORNADAS EXAUSTIVAS

Para ele, a validade da carteira deveria ser de cinco anos. Além de todos esses fatores, a saúde do motorista também deve ser levada em consideração. "Hoje, o motorista está debilitado em sua saúde física e mental por trabalhar com tanto frequência. 70% dos motoristas de transporte autônomo de cargas não fazem exames regulares pelo SUS, anualmente. Se essas pessoas só vão ao médico no momento de dobrar o risco", alerta.

O especialista também afirma que a maioria desses motoristas perdia a vida antes da próxima renovação da carteira por doenças do metabolismo como diabetes e hipertensão, que podem causar infarto e AVC. "Muitos também não chegam vivos pelo aumento exponencial desses eventos evitáveis do trânsito".

RASTRO DO PERIGO

Contra os dados sobre os acidentes no trecho mineiro da BR-262

AS 10 CIDADES COM MAIS OCORRÊNCIAS



AS 10 MAIORES CAUSAS DOS ACIDENTES



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 34 e 35